

Monólogo em 7 painéis.

Direitos reservados.

2006, Paulo Conceição Rocha

ed. virtual

2011, CISPOESIA

PERSONAGENS

Mindom, um pedreiro

Rami, um fotógrafo

Dona Clara, mulher de Rami que é apenas citada

O Poeta, alguém encontrado morto na praia que apenas se supõem ser um poeta

A Criança e o Pai

PRIMEIRO PAINEL

1.

(lírico, melodioso, um tanto ingênuo e encabulado, porém altivo)

Luz

Também aqui embaixo existe luz

Tanto faz se é noite ou não, ou se houve outra queda de energia por conta dos exageros da companhia elétrica

Onde moro, nestas paredes subterrâneas em rocha escura,

há um frio gelado que me corta a espinha, sim

há um leve pensamento rasteiro, lerdo (exagerado)

e até o cheiro das coisas vê-se enegrecido (pausa breve) por demais

Contudo aqui (outra pausa) pra debaixo da terra

Também existe luz

Parece pouca, mas não é

2.

Posso sentir a cidade inteirinha, enorme, trotando por cima de minha cabeça todo dia, todo dia

e é tanto barulho-balbúrdia-confusão

que era até pr'eu me comparar com um pedacinho assim de grão infecundo, mas não comparo não ...!

O mundo é vasto, e é tanto nome, tanta grande informação, turbilhonando em imensa sinfonia de palpite-retoque, transitando em espiral desenfreado (acentua ironicamente a primeira sílaba) de novidades utilíssimas (bem agudo) ... que penso cá como as pessoas conseguem avivar tudo isso na memória, aliás, parece uma necessidade urgente, sei lá, de se acostumar, ou se adaptar, quem sabe, às coisas e às coisas ...

Eu sei pois de vez em quando dou, de esgueira, uma espiadela lá pro alto (aponta pro alto, mas logo abaixa a cabeça; pausa; fica meio tímido) pra ver as pernas das moças bonitas ... adocicando um nadinha o perfume mofado já, sob o teto humilde, desta minha morada

3.

(agora numa toada cadenciada)

Me chamo Mindom!

Se vivo escondido!? não, não ...

só acho que não tenho lá muita história pra contar não!

(pausa)

O que dizer? (pausa) Por que viver então encalacrado tal qual bicho tatu?

Mindom, meu nome! Mindom

Que mais vocês querem saber?

4.

Sou simples, aparentemente ...

Que construí foi sozinho esta casa-caverna na qual ouço amiúde minha voz, e até o coração retumbando-retumbando nessas quinas e limites tão concretos. Nenhum outro eco. Raios de sol nem sequer me visitam, afora o som da cidade, urbano por demais, invadindo de fora com tanta insistência, a ponto de nem mais escutar, o resto é puro silêncio.

À primeira vista, pode não parecer o lugar mais aprazível para se acordar a cada furtivo alvorecer, cantos distantes de pássaros nem me visitam ... porém, foi só o que meu gosto-vontade pela construção, pesada, me levou a fazer.

5.

Saio uma vez ou outra pra pegar uns serviços lá na superfície, por sobre a terra, afinal preciso me manter ...

Podia ter escolhido me estabelecer num bairro qualquer, não sei ...

um subúrbio bucólico, outras paisagens ...

Preferi o centro, no entanto,

no meio desse farfalhar interminável de idéias ruidosas-ruidosas (envolvendo com as mãos a cabeça), ainda que, por opção ou não, bastante solitário

6.

Minha profissão? ... pedreiro

Qual o problema?

Pedreiro sim! Algo de rude também neste nome!?

Será que alguém esperava algo diferente? ou situação oposta para esta pessoa ignóbil que agora grita (eleva a voz, mas como se fosse para dentro, saltando as veias) ...

Ouve!? (pausa; gesto) o eco!? (pausa)

7.

Êh ... olha o metrô passando (balança o corpo e a vela; de volta um ar alegre)

treme

como treme tudo aqui embaixo!

8.

Os trabalhadores devem estar afinando seus relógios

A essas horas quantas perninhas não caminham dengosas, ai, por sobre meu teto, ai, maldita indolência que me arranca e me priva de ... (começa uma linha de raciocínio contrastante, mas logo interrompe)

9.

Mas amanhã irei ... observar um pouco lá o mundo alto, talvez bebericar com uns colegas de profissão

Não sei ... (lacônico)

È difícil penetrar no que para eles vale a diversão, assim como é impossível (enfático) entenderem os meus meios para ser, ou querer pelo menos ser feliz ... também nunca quis explicar !! (desdém)

Acho que é melhor ficar só nas espiadelas mesmo, no cantinho do túnel, tanta moça faceira, ai, tanto perfume

10.

(andando pelo palco, gesticulando)

É assim que me realizo

Aqui por exemplo na minha morada,
cada talho em pedra foi feito por mim

cada volume improvável e duro, muito duro, foi feito por mim
Ah ... não há regozijo maior (gira no eixo do corpo com enlevo)
(ri bastante com graça, e vez ou outra finge martelar)
(cansa, fica ofegante; põe as mãos no joelho por um instante)

11.
(pesado)
São bem geladas as paredes ao meu redor
tenho sono
(agora assume outro ar)
Em pouco tempo, não posso precisar exatamente a data, há uma encomenda para entregar
(pausa breve)
O Rami, um amigo meu (gagueja um pouco), o único amigo meu ... fotógrafo (com destaque), diz que é coisa muito importante
Não sei ... (lacônico)
Esse tipo (com destaque) de obra ... não sei se é o que desejo para fazer de fato ...
É provável que ainda haja prazo para a construção ... confio em minhas habilidades, mas preciso dar uma resposta definitiva ao Rami, caso aceite o famigerado contrato
De certo que ele virá aqui embaixo avisar-me da data
... e que somente minhas mãos teriam condições de materializar tamanho feito de alvenaria (galopando) e tal ... diz que é coisa muito importante!
... e que corre em veias minhas de artista um ... (interrompe com muxoxos) arra, besteira!
Não sei se guardo em mim cá muita opinião sobre ... sobre ... (tenta achar a palavra certa, mas desiste)
Não sei se vale à pena concluir esta encomenda!

12.
(andando pelo palco, mas agora com doçura)
Sou um mestre alvanel, sim ... especialista em montar estruturas fortes-rijas-opulentas
meu negócio é estrutura, não opinião ...!
Por que vivo neste porão enquanto o chamam de esconderijo!? (notar que ele não irá se

preocupar em responder)

... e palpitam de lá ... interessante-bonito (com ironia)-diferente-excêntrico (assumindo distintas vozes)

13.

Qual nada! Prefiro semelhante e simples ofício-labor de alvenaria

(finge martelar até parar diante da platéia)

(eleva gradativamente a voz)

matéria sobre matéria

Sim, são geladas as pedras amontoadas ao meu redor

o resto é silêncio

Prefiro tanto a responsabilidade rasa, aparentemente (bem divididas as sílabas) ...

de quando sou requisitado aos serviços-empregadas na cidade

(pausa; muda a feição; abaixa o tom)

Dia desses, inverno, chovia (exagerando o agudo) ... ajudei a erguer um prédio, sobre cujo tamanho falavam horrores de altura ...

Engraçado, toda vez surge um prédio que creditam ser o mais espadaúdo ... vai ver artista-engenheiro-arquiteto não querem mesmo arranhar de ego o céu (muito grave, em tom de troça)

E nós operários ali ... na lida (melodioso)

Porém dá-me um orgulho

Dá-me prazer!

... apenas raramente saio com os colegas depois do ponto para dar um trago ... conversar, quase nunca

Não me importo ... é assim que vivo

Volto logo realizado, essa dor no ombro me persegue e me persegue é verdade, mas sempre há um pouco de luz que me espera (elevando a voz)

Êh ... ouve de novo os trilhos do metrô a balançarem

Êh ...

Luz, com ela posso desfrutar enfim de meus compêndios e enciclopédias ... (interrompe)

14.

Como? Achavas por um acaso que não sabia ler!?

(abaixa o tom)

Mindom

Este é meu nome, Mindom

... e foram os olhos de Clara que me ensinaram a cor das palavras

matéria sobre matéria

A esmo nesta caverna, obtuso, sei ler pois ... mas aqueles olhos lenientes em pluma de Dona Clara, esses jamais poderei decifrar (apaixonado)

15.

(sentado à mesa, do lado do primeiro painel)

(mais cadenciado, como se falasse por tópicos)

Partirei do princípio

Antes de conhecer o Rami, contentava-me com pouco, sem alarde ...

Lembro que já me rareavam os mantimentos naquele tempo, quase não tinha trabalho pra sanar a fome crescendo vazia e doída aqui dentro ...

Ele parecia ser bem mais moço que eu

Tinha um ar desconfiado, embora altivo ... deveras, e uma certa curiosidade meio dissimulada

Esta ... curiosidade, a qual o fez chafurdar pelos trilhos, pelo túnel (aponta o alto, como se procurasse uma brecha)

Devia ser madrugada ... quando descobriu meu recinto, se não me engano neste dia eu estava inclusive lapidando uma das peças ... (martela o ar e logo alisa)

16.

Rami se dizia um sonhador ... um (gagueja um pouco) visionário

Neste ponto, aproximou-se a mim, confessando, ao seu jeito moldado em filigranas, contrair

inveja de minha pessoa ... inveja!?! ... de um (gagueja agora um pouco mais) pedreiro!!
Mas para ele ... chamava de atitude, viver num lugar como este (bate sutilmente sobre à mesa com o nó dos dedos) não podia ter comparação em menor grau do que sublime
Ainda não compreendi tamanho enlevo ao ouvi-lo proferir tais palavras

Ademais, ao mesmo tempo que elogiava, cheio de floreios, o modo como ia eu recluso, ora e vez vinha sugerir aqui e ali uma pitadinha de ambição e mais decisões assertivas, e mais ...

(levanta; põe os óculos; declama com enlevo)

O homem sem um norte

É razão não remissiva

Há de erguer seu braço forte

Pois viver lançado à sorte

É pior que a própria morte

Quanta dor dele deriva!

17.

(um pouco mais vivo, como se aproximasse os tópicos)

Cada detalhe incrustado neste subterrâneo era motivo de interesse para a câmara fotográfica de Rami

... um talento!! uma pérola! (imitando)

eu!?

Por ter concebido tais contornos ..!?! farpa ante farpa, qual sentimento áspero, só expresso a marteladas ...!

Talento? (dividindo bem as sílabas)

Algo vindouro e de muita valia ele ainda ia me arranjar, dizia!

Quando veio afinal, embalado com suas melodias habituais ... e em nome da pura arte, propor-me uma chance ... irrecusável

Chance!?! (muxoxo)

Talento, eu ... irrecusável !? (balançando os ombros)

18.

De certo modo Rami acabou por influenciar sensivelmente minha rotina

Naquela época, lembro bem

Cheguei a passar fome

Sem falar de minha própria morada, foi por aí (gesto com as mãos) quando ergui as primeiras obras, como sendo invenção de fato ... eram peças enormes-gigantescas ... guardava-as ali ... ali no canto ... não, no outro canto ...

Mas talvez por desapego, por impulso, ou talvez pra liberar espaço pra novas construções, freqüentemente, por costume, as destruía

O que continuo a fazer

19.

Ingênuo, eu? Jamais houve em mim inclinação para crer em promessas divinas!! (eleva a voz com furor)

20.

Rami tirou diversas fotos dos olhares de pedra ... como eu chamava estas minhas obras, o que continuo a fazer (encavalando a fala) chegou até a sugerir um caminhão de nomes distintos para elas, e também uma mistura mais elaborada da argamassa

... queria me convencer a não destruí-las

... sistematicamente, sempre desejei porém, desvendar outros meandros, abrir mais espaços, sentir novas texturas

Penso que o Rami não entendeu a ressalva ...

Não sou escultor

... talento! (muxoxo, agora acompanhado de uma quase risada sarcástica)

Apesar destas tergiversadas, a ele nada obstaria, e segundo suas intenções, dizia, eu seria o artista ideal para arregimentar um pórtico lá comemorativo da prefeitura, cujo projeto, para licitação do pórtico, já ia adiantado.

Por isso Rami se avizinhou a mim

Ficamos amigos ...

Até algumas personalidades relevantes da sociedade, dizia, trouxe aqui a terem comigo ...

Por isso tirava tantas fotos

SEGUNDO PAINEL – DE SETE PAINÉIS

1.

(correndo atabalhado pelo palco, contém-se por algumas vezes, parado, mas como tentasse o equilíbrio; olha para cima)

Quem é você? (grita)

O que quer? Quem está aí ...? Quem está aí?

(parado)

Moro apenas eu ... se quiser mostro os documentos ao senhor ... (interrompe)

Não há mais ninguém

Medo? Se tenho medo? Não seria você quem devia estar com pudores para se embrenhar nessa escuridão!?

Como? Pergunta se pode descer!?

(parado)

2.

(agora mais calmo, anda de costas como se esquivasse aos cantos; oferece a cadeira ...)

Se pode tirar uma foto minha? Sim, claro

(se ajeita, pousando agachado, voltado para a cadeira)

Mas não vai precisar de uma iluminação maior ...?

O que? O que disse? Devo sorrir ... ah (como se entendesse algo, mas logo interrompe) Pra quê? (brusco)

Assim está bom? (sorri forçado)

O senhor é bastante jovem, como veio parar aqui embai ... (interrompe)

... é pra ficar parado!? Ah sim (de novo como se entendesse ...)

(pausa)

(levantando) Lógico que estou satisfeito onde vivo ... não preciso cá de grandes esforços

pra me sustentar não ... se tenho fome!?! Nada que eu não possa suportar ...

Está bem, claro ... pode também registrar em sua máquina (aponta bruxuleando os dedos) os objetos ... bem-vindo à minha residência (com o outro braço, mostra coisas ao redor) ... são esses aqui senhor! E esses ... Chamo de olhares de pedra

Posso perguntar qual o seu nome ... (interrompe)

Hein!?! Se tenho solidão!?! Se sinto falta de alguém como a Clara? Quem é a Clara?

(pausa)

(senta na cadeira, pensativo)

Está bem, já disse, fique à vontade pra tirar quantas fotos quiser ... são só paredes!

(olha intrigado e depois mais uma vez como se não entendesse ...) ah ... agora o senhor me pede para ... (interrompe sem precisar completar o pedido) Como queira Rami, Rami ... (aponta bruxuleando os dedos) é esse o seu nome não é? ... Posso sim, claro! (levantando)

Mas não está mesmo escuro demais ...? Tudo bem ... como queira (ênfase), pousarei junto-colado aos olhos de pedra

Só não me peça pra sorrir dessa vez! (levanta o dedo em riste, porém com graça)

(correndo ...)

3.

(parado, à platéia)

Vêm isto como fato estranho?

Pois sempre estive sim totalmente regularizado com os autos-cartórios imobiliários ...

No começo tive um pouco de dificuldade, afinal não é em todo lugar que as diferenças são tão aceitas assim, todavia, em tempo hábil, enquanto já iniciava a cavar as primeiras galerias (gestos para baixo), estava eu em dia com toda papelada

Não precisei de nada disso ... nem de alvará, croqui, planta baixa, mas se quiserem lhes

comprovo aqui outros documentos expedidos ... (faz menção de procurar mas volta)

(com ar apaixonado)

Fui aprontando devagarinho (alisa o ar), curtindo cada nova descoberta neste subsolo improvável, escarpando sutil a rocha que a mim serviria de abrigo

Foi-me permitida apenas uma via de acesso ... liame esse que me levaria a sair pela parte inferior lá (aponta pra cima) de um dos vãos do metrô

Construí, portanto, aquela pequena brecha ali, isso, esta mesma ... através da qual dou minhas espiadelas ...

De fora, ela é uma passagem quase imperceptível, não sei como o Rami conseguiu descobri-la, mal dá pra transpor a cabeça ...

Mas pra sair daqui de dentro, pela brecha, aí é um pouco mais fácil e confortável ...

4.

(andando de um fifo a outro, na espreita; ajeita às vezes o painel, como se procurasse algo por trás; fala ágil)

Certa vez me contive a observar durante um bom tempo, não posso precisar a noção exata deste ... atento ... mirando por entre esta escotilha ...

Neste intervalo o metrô deve ter passado umas oito ou nove vezes sobre meu teto

Fiquei ali ... esperando, esperando um tema furtivo que surgisse na multidão ... algo inusitado, algo surreal ... não é tão difícil encontrar substância desse quilate nos dias de hoje ... algo que me inspirasse para produzir uma maior quantidade dos meus olhos de pedra

Bom! é verdade o quanto também me fascinavam e fascinavam o tropel jocoso das perninhas, tantas pernas, tão bem desenhadas ...

Mas sobre este caso específico, abandonei a espreita (olha pro alto curioso) por outro motivo

Senti-me enfeitiçado ... ao vê-la transeunte passar

Diferente, senti-me atraído ...

Não que não fossem pernas consideráveis, eram belas, em forma singela de folha ao vento ... mas foram aqueles olhos, intumescidos de repente, que me chamaram a atenção

Eles denotavam, com um brilho inenarrável, faíscando (gesto), uma feiúra prosopopéica (muda de caráter, jocoso, mas se contém, como que envergonhado ou com pudor; para um

pouco)

Não dava para acreditar

Os olhos (exagera) talvez quisessem abarcar o rosto inteiro (abraça-se) ... é meu!!!
(imitando)

... e irradiando, irradiando vileza (grave)

quanta vileza ... horríveis!

De tão arrepiado, acabei seguindo a mulher das pernas em forma de folha ao vento ... na esperança de adivinhar ao menos um ângulo que lhe fosse favorável ...

Veja que falo do rosto, do rosto dela ... seus olhos, olhinhos em órbita desastrada

Êh ...

E veja que nesses tempos eu sequer tinha sido apresentado aos olhos parâmetros (contraste brusco) de Dona Clara ... ah, esses sim ...

Bom! voltando ao caso da mulher mal dotada (escapa um riso, mas se policia) ... garanto que nesta ocasião tratava-se pura e simplesmente de pesquisa, juro!

Primeiro fitei a mulher numa imagem incompreensível ... ela dera pra mascar uma goma, parecia desproporcional a goma ... que pegara no bolso da calça

Enquanto eu me esbarrava no povo indo e vindo pra não perder o trem, incandescia às minhas vistas ... (ri um pouco mais solto) incrédulas, em flashes ... as mais diversas e desalinhasdas feições (imita o gesto) ... cada vez mais assustadoras (gesto)

Depois, buscando esquadrihar divergentes ângulos-poses-possibilidades (gestos de enquadramento) ... mais um ângulo ... sem condições! ... tentei chegar bem perto dela ... receava que partisse em um dos vagões zunindo, e não queria deixar passar tamanha (gesto) oportunidade ...

Dirigi-me para falar-lhe ... cheguei até muito próximo dos tais olhos antagonistas ... aí segurei-me um pouco (pausa breve)

Não, não foi culpa-remorso-arrependimento ... foram outros olhos ... a multidão ... ensandecida ... talvez todos estivessem atrasados ... embarque, embarque (imitando aos gritos) ... ou talvez se organizassem, acho que não! (põe o dedo no queixo) ... em motim para impedir qualquer ato de pilhéria meu ... de certo que era muito mais de se supor que tanto olhos, juntar-se-iam era pois para apedrejar-linchar a pobre mulher ...

E veja que possuía sim bonitas perninhas ...

Mas vocês hão de convir que o feio também é regido por normas-convenções rigorosíssimas

... eu sei que por um momento detive-me, respeitando uma boa distância (pausa breve)
Até desviei o meu interesse aos demais olhos ... alheios (com destaque)
Não significa que por viver isolado estivesse eu eximido de apreciar aqueles (sustenta) ...
temas todos ...
olhos, olhos, olhos, olhos, olhos no mundaréu de gente apinhada e pesadamente (bate com os pés três vezes alternadamente) nervosa ... embarque, embarque, embarque (imitando ainda mais histriônico)
Em frente (muda o tom, mais ameno) ... ela, no final das contas, não embarcou ... rumou meio lá com sua elegância ... de costa pra mim né! (justificando a elegância) ... pra saída do túnel
Continuei a pesquisa cá, resoluto ... e os meus (aponta o olho) vidrado
... a essa altura, admito que me dispersara um pouco para suas partes baixas (faz um gesto escultural de perna, depois de folha ao vento) ... como folha (pausa breve) ao vento
Mas quando subimos a escada ... ela adiante e eu (aponta com o polegar por sobre o ombro para trás) ... desisti da perseguição
Fazia muitos sóis que não pisava á superfície, mas apesar do forte facho a me ferir a alma (fecha o olho como que agredido, contorce o rosto, se protege com as mãos) ... foi o odor do mundo acre, seus promontórios urbanos sob um cheiro falso de fécula padronizadíssima ... colorido, que me derrubou arrependido (esmorece)
(volta um ar leve) Foi rápida esta minha excursão
Retornei ao meu casulo

Até hoje trago comigo cá este episódio ... sem propósito!?! ... parece?
Claro ... que logo compus-lhe uma homenagem
(martelando, esforçando-se para não rir; martela uma vez, duas vezes, na terceira, martela insistentemente várias vezes, na quarta suspira, para um pouco)
forma de martelo ... (joga o martelo para o alto) ao vento

5.
(ouvindo vozes que clamam do alto; fala alto)
O que? Que gritaria é essa!?

Como?

Reclamam do som de minhas marteladas!?

Estou atrapalhando o que? (põe a mão em concha no ouvido)

... a rotina (exagera com sarcasmo) dos trabalhadores no metrô ...!

por causa do barulho!?! (indaga com surpresa, quase sussurrado)

Falem mais alto (volta a gritar)

... entrarão com uma representação junto ao sindicato dos pedreiros!?! É isso?

Oh ... (seco, de novo indaga ...) Já sabem quem sou eu! (vira-se para a platéia, aponta o dedo contra o peito, mas mantém a outra mão em concha no ouvido)

(pausa)

Sabem o que faço, mas será que reverbera e tanto incomoda assim meu instrumento de trabalho (com que apontava para si, apresenta aos olhos o martelo) ora essa!?! (ergue os ombros)

(agora parece ouvir algo vindo do fundo da platéia); põe as duas mãos em concha)

O que? Como? (deixa os braços cair, como que frustrada a expectativa de entender algo)

Não consigo (exagera) escutar a razão dessa quizila (abaixando a voz até quase sussurrar)

Sim, sim ... protesto sim (retoma o tom, agora como enfim entendesse)

Ah ... (com desdém e maldizendo, solta os braços no ar; volta ao trabalho) Vão se danar!

(martela)

6.

(lança o martelo ao vento; volta-se à platéia)

Rami veio enfim aqui embaixo como tinha combinado, ele traz a esses aposentos, como de costume, seu ar juvenil sempre renovado pelas viagens que faz pelo país

... parecia otimista ao dizer-me da comitiva nacional que chegaria, ou melhor, chegará ainda dentro de uma semana, e a prefeitura quer o pórtico pronto, impreterivelmente, um dia antes desta data

Sou consciente de minhas plenas atribuições para terminar a tempo semelhante faina, aliás, desde quando me fizera ele o convite, já o era ... aliás antes ... como não!?! no átimo perfeito (devaneando), torpor inesquecível quando encontrtei-conheci-embeveci-me do

semblante dela, pouco a pouco tornei-me letrado, adquirindo ainda mais capacidade para exercer minha função em alvenaria ... avançada, graças às lições de Dona Clara (vai ao canto do palco)

7.

Posso usar a desculpa da dor no ombro

Se bem que esta é realidade bastante, e também nunca foi empecilho a desprover-me de minhas habilidades como pedreiro ou mestre alvanel

São muitos os quesitos-qualidades

O que falta em mim agora é estímulo para executar qualquer que seja a obra concreta ... a não ser ... (apaixonado, interrompe dando um coice no ar; caminha para a outra ponta do palco, lento, mas antes de chegar dá um breque e retorna; para no meio)

Passo atualmente boa parte de minha vida, lendo ... lendo

Vou à cidade, raro, somente por conta desse ou daquele prédio em especial ... uma igreja, um campo de futebol, um (pensativo) parque de diversões ...

Engraçado, não tem nenhum hospital em meu currículo ...

Mas essas empreitadas não envolvem lá o mínimo de criatividade de minha pessoa ... acabo sem dar muita importância ... não, sei que são coisas básicas-fundamentais, mas é que eu ... (agora vai até a outra ponta, lento)

É melhor ficar acomodado, no meu canto, buscando produzir algo que me agrade de fato, apesar de não ter conseguido cá muito sucesso com meus olhos de pedra ... faço e desfaço ... faço e desfaço (martela; dá outro coice e chega na outra ponta do palco)

8.

(pausa)

De brinquedo não que são feitas as vidas reais

Estou bem por essas épocas, não tenho mais tanta fome

(olha para o lado, pensativo, onde não há platéia)

(volta)

Não por que paire dúvida a respeito do pórtico lá ... se construirei ou nada, mas talvez Rami esteja com razão quanto à necessidade de se ultrapassar (olha de novo para o lado) certas

regras-barreiras-princípios pessoais ... (volta lentamente) estritamente pessoais

O ombro nem incomoda por demais (apalpa, faz careta)

... tentarei mais uma vez (indo para a outra ponta, desta vez decidido) reproduzir fiel meu sentimento, achar meus olhos (martela) ah ... (contemplativo)

(põe os óculos)

O homem sem amor

É canção desafinada

Que adianta tanta dor?

Se não tem onde compor,

Nem a vida que levou,

Nem o som desta toada

(senta)

9.

(correndo ...)

(esforça-se para ser ouvido em meio a música ruidosa)

Rami cansou de insistir pra que eu me transformasse num artista ... artista, homologado e tudo

Não quero essa pretensão

O fato é que demorei muitos anos sem perceber as sutilezas do mundo lá fora, as vaidades ... camufladas ... por conceito de belo, conceito de rico, conceito de sábio ...

As tendências ... macerando (gesto e como se a palavra fosse uma onomatopéia), qual torniquete inverossímil, a humanidade a padrões e mais padrões que andam-correm sobre minha esta pobre caverna (gira no eixo, emocionado)

Agora eu sei ... sei dos atalhos que gravitam em peso nas palavras, fomento idéias, sou ótimo em pensar coisas que jamais serão ditas ... (pausa)

Não tenho muito ... (interrompe, estranha o som alto)

... para anunciar (inaudível)

muito para anunciar (mais alto)

para anunciar (grito e logo se encolhe esgotado)

10. COMa

(um pouco curvado)

Quem está aí fora? É Rami? Rami ...

Como?

Trouxe duas preciosidades pr'eu conhecer!?

Será que você vai conseguir passar pela entrada Rami?

Ah ... sim, pode jogar então!

(pega algo, virtual)

Do que se trata isso! O que? Mais alto ... você sabe como são espessos meus tijolos

Ah ... este é um jornal (estuda a melhor forma de lê-lo, revirando-o, ri com garbo ingênuo)

Obrigado amigo, mas acho que você esqueceu que seu companheiro aqui toupeira é analfabeto (pausa)

Está me ouvindo Rami? ... trouxe outra coisa !? ... vai me apresentar a quem? Sua esposa! ...

Clara? É o nome dela!?

(gaguejando) Ela irá me ensinar a leitura ...!? Rami! (pausa um tanto longa) ... conseguiram descer?

(desconfiado, olha para todas direções maneando a cabeça com histrionismo)

Olá ... (estende a mão) Dona Clara, não é? Prazer (embevecido)

Mindom, meu nome ...

Me chamo Mindom

TERCEIRO PAINEL

1.

(senta à mesa)

(espaçado) cimento, idéia, cimento, idéia, idéia, cimento

(levanta)

Toda e qualquer maneira de aprendizado-educação exige-nos uma grande dose de paciência

para singrar as etapas com disciplina

sem engolir as vírgulas ou suscitar o gosto antes mesmo de levar à boca o alimento

Assim acredito ser também com as amizades, ou com o amor (pausa breve) ... emaranhado por suas relações de força e fraqueza ... força! (ergue o punho), como se nos testasse, afim de não arriscarmos a tecer conceitos imprevidentes! ... como se nos forçasse a acostumar-se com as faltas ... e às vezes só as esperas são belas!

A paixão é diferente

(pausa)

Não me vali de tantos esforços para poder deslumbrar-me com os olhos de Clara ... eram verdadeiramente perfeitos, eles

Ela em geral vem aqui me visitar (aponta para baixo) pra me passar as lições ... sinto que nela também reside um certo prazer nisto ... velado, mas quanto a ... (interrompe)

(muda o tom) Mas tenho que ter respeito ao meu amigo Rami ... sim, amigo!

Acham que ele só pensa em aproveitar-se de minhas engenhosas mãos?

Rami é alguém que muito tem me sido solícito, não pela companhia que se dispôs a fazer a este pobre ermitão, porém, por trazer amiúde suas impressões, sempre tão enraizadas, dos acontecimentos ... externos

Rami, por sua profissão, viaja bastante ... ele adquiriu uma visão mais ampla, pelo mundo, das sociedades-povos-etnias, através desse contato direto, cuja conseqüência, somente sua maquininha fotográfica, cosendo e registrando tudo, pode conseguir

As notícias que me reporta, estampadas nos inúmeros jornais-revistas, os quais colhe nas várias viagens, são muito úteis

Segundo Rami, eu não precisaria mais procurar em tocaia os temas para minhas criações ... lá em cima, no túnel ... espremido entre os musgos que escondem minha caverna dos

olhos inquisidores ... dos transeuntes ... Ah! há também perto desta greta um filete de água minando ... perene ... fino, escorrendo lambuzadas as rochas ... não sei de onde brota a água! Não lembro de ter-me esbarrado em nenhum lençol subterrâneo quando da construção de minha morada

Bom! o que importa é que posso até oferecer um copinho a Dona Clara, durante as aulas (fica alegre) ... (entristecendo) ou nos dias em que Rami regressa de excursões maiores, normalmente estafado ... (pausa) cheio de novidades pra contar

Há pouco tempo, fiquei bem abalado quando ele me narrou a história do poeta que fora encontrado morto na praia ... sem roupas, sem passado ... carregava consigo, apertado entre os braços (gesto), um compêndio opulento ... pobre poeta, sem vida (entristece de novo; interrompe) ... Não precisei conhecê-lo para instar em sua memória uma de minhas obras ... tornou-se uma das mais bonitas que já fiz ... demorei um pouco a estudá-la depois de pronta, mas logo a desmontei!

Será que é possível, tal como procedo transformando em ruínas estas peças indefesas, aprender a deixar de amar? ... meu amigo Rami merece consideração por (exagera) demais ... contudo, talvez seja leigo eu nesta torpe matéria!

2.

Uma coisa deixou-me intrigado ... o compêndio! ... nos braços do poeta

Disse Rami que se tratava de um dos vários exemplares de uma publicação especial do governo ... até aí tudo bem! No entanto, ela é uma edição que vem lacrada, sim, trancafiada a cadeado que envolve sua capa majestosa e tal ... inviolável

Pensam que por este motivo causa tamanho interesse na população, (pergunta como se soubesse a resposta afirmativa) a ponto de vender milhões? .

Não! é distribuído ... o compêndio! ... gratuitamente

Rami, em vista de minha curiosidade no assunto, presenteou-me com um número, mas, foi taxativo, alertando serem aquelas páginas secretas, continentes de palavras assaz perigosas, e que não me metesse a desvendar-procurar a chave ... sim, existe uma e só uma chave ... e ele repetia serem aquelas letras traiçoeiras pra meu intelecto ainda por fertilizar, e que quem insistisse nesta aventura teria um alto prejuízo a constar ... haja vista o infortúnio do nobre poeta ... (interrompe)

3.
(brincando com a cadeira; às vezes a ergue, às vezes finge que vai quebrá-la)
Êh ... ouve agora o metrô trepidando!?

Como são estridentes suas correias!

E depois querem enxotar-me à revelia ... organizaram inclusive um abaixo-assinado pra se verem livre de mim

Não creio que o martelo proporcione lá tanto desconforto (pausa breve) aos ouvidos esses tão (ironia) sensíveis

... agora! de novo (sobressaltado, aponta o alto) ... os trilhos! parece que tudo vai desabar (leva o martelo aos olhos, contemplativo) É só uma reles ferramenta ... e além disso, estou a par de toda burocracia ... não será um rol mísero de assinaturas que irá me demover

Eles pensam que existe um acordo entre mim e a prefeitura (irritando-se com sarcasmo) ... ora essa!

Jamais deveria favor-condolências a ninguém, nem que para isso ponha em risco continuar morando aqui embaixo

4.
Nessas horas o Rami tem cá sua importância

Qualquer situação extremista de conflito, como neste famigerado imbróglio, faz explodir nele surtos incontrolláveis ... e ele acaba tomando reações das mais traumáticas ... a Dona Clara deixou já escapar diversas vezes o quão extensa é a lista dele, de impensados (pausa breve) delitos

Não que eu esteja em prol a atitudes violentas, mas é que ... (interrompe)

Não que eu não tenha cá meus próprios métodos (martela) de defesa ... mas é que as pessoas vivem agredindo por inércia uns aos outros, e caso não nos condicionemos, assumindo firmes-rijas-sinceras-intransponíveis posturas, podemos acabar neste mesmo barco ... levado à toa de um navio cargueiro maior ... destino desconhecido

5.
É bem provável que estes surtos de Rami estejam deveras recorrentes ... por estas datas que vão e precedem a chegada da comitiva nacional na cidade

Enquanto eu não der uma resposta a ele, com relação ao pórtico, sei a quantas milhas não deve estar girando sua ansiedade!

Ademais, disse ele que dependia deste meu consentimento ... em contrato ... lavrado ... e depois, da realização do projeto, claro, dependia ... para que pudesse concluir ... (interrompe mudando o raciocínio)

Não sei de que forma eu ajudaria Rami a aprontar o seu trabalho com as fotos!?
(volta o raciocínio) ... para que pudesse ele concluir a nova exposição

6.

Será que a proposta para execução deste monumento da prefeitura tem algo a ver com a exposição do Rami?

... e toda essa mixórdia então pra me convencer não passa de um jogo ... ardiloso!?

Será que estou sendo eu desta feita enganado?

Mas em quantas oportunidades não conversei com Rami a respeito de seu estilo ... de (gagueja um pouco) conduzir sua arte ... sobre imagem!? ... quantas vezes ele mesmo não me dissertara, fazendo referência, com garbo, a suas impressões-análises diante dos lugares tantos ... visitados –(lento)amiudados-traduzidos através de suas fotos ...!!!

Não, não posso ser alvo de sórdido embuste!

Percebo, é verdade, um traço exagerado nele ao tentar explicar ... exaustivo, suas intenções ... e que seu ofício serve como filtro social e etc e etc ... (com desdém) arra!

(já havia chegado no fifo B, agora sai, pega o óculos)

Queres tu filosofia?

Erra então mentecapto ...

que poder nunca alivia

e pro bem melhor seria

retornares n'outra via,

puro, humilde, porém apto

Queres tu impressionar?

Mas não tentas com o quê?

Erra então deste lugar

Ou ridículo estará
no que pensas criticar
só porque sabes fazer

Não, não que eu tenha nada contra pretensões, mas é que ... (interrompe)
Não que eu não tenha cá também minhas vaidades ... preguiçosas por sumirem, preguiçosas ... mas é que em Rami, essas características quase que se lhe rompem, pululando, às veias ... conforme uma preocupação insistente para ser e ser compreendido (pausa) em tudo o que faz (pausa) ... inútil (encavalando) Já sua esposa é exatamente o oposto ... ela o acompanha a cada inspeção ao redor da terra, mas jamais deixou notar, ao menos para mim (apaixonado), qualquer sinal de pedantismo ou superioridade em suas observações-sentimentos humanitários

Dona Clara sim! parece se envolver e vibrar com essas experiências exteriores ...

Como devem ser instigantes essas ... sensações (devaneando)

(gagueja, atropelando as palavras) Agora porém que tenho acesso às mais diversas enciclopédias, não creio que me faça tanta falta assim uma rotina em campos-desvãos ...

7.

(esmorece, pega a cadeira que deixara a esmo; lentamente senta à mesa)

Liberdade

Se tenho realmente predisposição para arte, como quer Rami fazer-me acreditar ...? ... liberdade, eis a expressão que então buscaria atingir

Acham que eu merecia uma melhor classificação no meio artístico? Pelas linhas inovadoras de minhas esculturas? ... como!? Vanguarda? ... arra!

Meu negócio é estrutura, não vaidade!

Veja o caso dos manifestantes (aponta para o alto) em protesto contra o som do meu martelo ... vamos! Perguntem a eles se sonham com o enlevo de minha arte (irônico) ... e os maquinistas!? Hein, será que algum dia já se questionaram do peso desses vagões sobre esta rôta residência, se (gagueja um pouco) têm noção que podem fazer desabar o pavimento solapando quão belos objetos sublocados neste precioso salão de pedra e arte (perdendo o fôlego e muito irônico)

Veja a prefeitura, por meio de seus autos competentes, que jamais se interessou pelo cidadão escavadeira aqui ... tudo bem que nunca tive maiores problemas de ordem administrativa, mas ninguém me requisitou ... nem sobre minha vida, tampouco profissão

(levanta)

O Rami é botou na cabeça ser ele a ponte pra eu apresentar meu talento ao público-plateia-auditório-espectadores (fazendo reverência) ... quanto eco! Escuta (sussurrando) ...

Acham mesmo bonitos esses olhos petrificados!?! (aponta por um momento, depois martela, destruindo por um bom tempo)

8.

(senta, cansado)

Alguns desavisados poderiam supor que tenho um nível bastante alto de exigência, não é nada disso!

No momento em que desfaço a marteladas minhas obras, intenciono somente abrir novas sendas-clarões até o fundo, se é que existe um, nesta gruta

Não cortejo, ou envio qualquer gracejo para a dita ... perfeição

Faço troça de meus defeitos, malgrado cultivo-os até com uma certa malícia ... recônditos, ali (gestos miúdos)

No mais, não tenho muito pra mostrar!

Contanto tenho visto-me confuso com esses pensamentos que se apossaram súbito de minha alma ... a imagem leve de Dona Clara transformou-se num ideal ... quiçá inatingível Não estava ... (corrigindo) não estou preparado para agüentar ... (mais e mais emocionado, porém interrompe)

Antes, após terminada qualquer peça, sustentava eu ainda por um tempo o modelo, em pé, por esses cantos (aponta) ... contemplava ... esgotava cada centímetro pra que não escapassem às minhas pupilas ... contemplava ... até abandoná-las ...

Hoje, é só o semblante dela quem me traz alvíssaras ... resultado ... sequer chego ao fim das recentes construções

Sequer ao fim

9.

As coisas não necessitam de um meio para acontecer ... acredito!
Mas como ferem essas malditas esferas das possibilidades

Este é o preço da vida independente a qual almejo levar ... tributo o qual aquele rapaz, encontrado morto na praia, despido, deve ter pago por conta de alguma intransigência pessoal

Dizem que parecia triste, o rapaz, mas não havia qualquer indício que garantisse ele se tratar de um poeta, ou seja, formulou-se uma proporção enorme para o mistério de como o corpo chegara às areias? ... de como, ou por quê sucumbira? ... sem nem terem conhecimento de quem era a vítima! ... vítima, eu falo, aparentemente ...

Julgaram ser um poeta e pronto! Ah sim ... o livro gigantesco agarrado debaixo do braço!?
E daí?

As demais especulações absurdas couberam aos furos jornalísticos extras-reportagens especiais das tribunas... possibilidades!

10.

(levanta com a lanterna na mão)

Se tornei-me inseguro desde quando descobri o amor,

ou se muito me abalara ouvir a notícia do suposto poeta desencarnado em pleno dia da padroeira ... a cidade estava em festa ... os fiéis se aglomeravam próximo ao mar ... havia muita alegria ... (elevando a voz) havia muita alegria

... até acharem o corpo ... inchado

até acharem o corpo intruso ... o poeta morreu! ele morreu (imitando aos gritos)

tudo isso me serviu pr'eu de repente maquinar minha primeira idéia de deus
e neste ponto, com todos seus defeitos, preciso concordar com Rami ... o que só comprova-solidifica a minha amizade e confiança que tenho nele ...

Bom! voltando a deus ...

Acho que nós seres humanos...pequenos-pequeninos, somos definidos justamente pelo que não podemos dominar ... digo que nós (ênfase) somos definidos e não definimos, é aí que beira esta idéia ingênua sobre qualquer força divina ... digo que nós andamos deslumbrados por demais com as incertezas e ... e ... (tentando achar a palavra) ... este é só um embrião de raciocínio, não sei se vale à pena evoluir ...

Sabe de uma coisa!?! Está decidido ... não vou fazer pórtico comemorativo nenhum ... nem para comitiva solene, nem por demanda de nenhum outro lugar

Se vivo isolado sob esta terra úmida ... é porque eu (ênfase) escolhi!

Quem não tem sua própria cela!?

E são esses limites-egoísmos, latejando, projetados em planos sociais, os quais seguidamente (martela usando a lanterna) repetimos em nossa mente, que iludem nublando o coração a gente ... e são esses limites-controles, podando o coração da gente ... são apenas uma impressão sugerida da vida real

QUARTO PAINEL – OU A MORTE DO POETA

1.

(lendo o jornal)

A guarda municipal ainda não desvendou o incidente ocorrido no dia da padroeira, sabe-se apenas que era um homem, talvez jovem, talvez nem tanto, e aparentava um bom estado de saúde, apesar do semblante levemente triste

Não havia nenhum sinal de agressão ou auto-mutilação, decorrentes de qualquer tipo religioso de fanatismo, segundo a milícia

O corpo deste poeta apareceu na praia por volta da alvorada, o que fez atrasar a saída do cortejo em alguns preciosos minutos, não obstante, sem impedir a celebração dos festejos, como de costume, repleta de animação, em louvor à nossa padroeira mãe

Ornamentos de vários matizes, sobretudo vermelho magenta, saltavam aos olhos

As trombetas, incansáveis, anunciavam a passagem do pálio seguido pela multidão em polvorosa

No meio da algazarra, estavam também presentes alguns representantes do alto escalão da câmara e do ministério

Uma testemunha, integrante da banda oficial do cortejo, a respeito da ocorrência, relatou que chegara mais cedo para afinar os instrumentos, e garantiu que avistara o poeta ter sido assassinado ... passivo de um crime hediondo ... ali mesmo, nas águas vazantes da maré ... disse também, a testemunha, ter ficado bastante abalada, em estado de choque, depois do que presenciou, embora não recordasse muito vivamente dos detalhes, pois havia ingerido uma quantidade indecente de álcool desde o dia anterior (pausa) para agüentar o sol esturricando (pausa, de chiste) na moleira

Não dá pra saber em qual versão acreditar!

Entre outros boatos, ouvi cá através do meu canalzinho basculante (aponta, depois põe a mão em concha no ouvido) uma conversa absurda ... parece que o poeta tivera sido contratado para redigir-forjar um discurso para abertura dos festejos ... que tivera sido obrigado (ênfase) a tecer certas loas-apologias aos secretários e comissariados de uma instituição ... não entendi direito o sentido da conversa ... era um horário de muito movimento no túnel ... as pessoas rumavam numa azáfama danada, mas pude identificar uma distinta frase desgarrada no meio de todo rumor desordenado lá em cima ... não sei se tinha ligação com a morte do

poeta ... ao que parece ... tivera sido ele, na verdade ... usado (ênfase) para beneficiar uma transação ou sei lá o quê ... dizia assim, a frase ... o melhor criminoso é aquele que não sabe o crime que vai cometer

Pobre poeta!

(volta a ler o jornal)

Outra testemunha importante no caso, relatou para a milícia que não viu quando, nem como, o poeta chegara desfalecido na praia, já que, nessa hora, estava organizando o trânsito pelas redondezas (pausa breve) para facilitar a circulação dos fiéis (pausa breve) ... embora tenha ajudado posteriormente a remover o corpo do caminho, por onde iria seguir o cortejo ... contudo, a testemunha jura se tratar de uma espécie de sacrifício, engendrado pela própria padroeira ... com seu cetro magnífico, irradiando em faíscas luzidas toda sua infinita bondade e destemor

2.

(levanta de repente)

Salve a padroeira! Salve a padroeira! Gritavam os fiéis apinhados-acotovelados ... viva!!

(grita)

(vai apagar uma das velas)

Até onde sei, segundo as informações de Rami, o rapaz, credenciado como poeta, de fato, dedicara sua vida espontaneamente para encontrar o paradeiro da tal chave misteriosa ... a (gagueja um pouco) imprensa reiterava repetidas vezes que existia apenas uma chave que serviria para abrir qualquer dos exemplares daquela tiragem

Talvez ele tenha se envolvido além da conta, ou seu comportamento modulara a ponto de perder o tino, ou havia questionado mais do que devia sobre a publicação ... proibida pelos autos-cartórios intelectuais ... (pausa)

No fim, morreu o poeta sublimado deste plano natural ...

(volta, dá uma pancada na mesa e senta sobre esta)

... jazia outrossim o livro imenso contra o peito, teria que estar completamente molhado, o caderno, senão pelas ondas do mar que beliscavam o corpo deitado inerte, pelos bálsamos que eram borrifados da multidão, dando início à procissão ... isso se não fosse seu invólucro portentoso, cheio de paramentos fantásticos e sobremaneira impermeável

Outro boato que surgira, era de que a prefeitura prometera, como prêmio (atenção ao ritmo dos 'pr'), a chave ao poeta ... por causa do alto nível de conhecimento que este tinha alcançado, e que era merecedor desta e de outras ilustres e (atenção ao ritmo do 'é') tão logo futuras deferências

Será que há alguma relação entre essa promessa ... improvável, e o texto do discurso que lhe fôra encomendado?

Isso explicaria muitas das circunstâncias! ... é possível que a instituição beneficiada tenha feito imposição ou aliciado o ingênuo literato para que ele usasse de contornos propagandistas em suas linhas, pois em breve, ele possuiria a chave mestra da publicação almejada ... seria ele então o felizardo-contemplado? ... ou vértice de uma trama por demais mancomunada? ... é possível que o poeta tenha se iludido, é possível ...!

A inocência pinta em fel os piores bandidos

3.

(vai apagar a outra vela)

Em linhas gerais é bastante difícil assumir, em comunidade, atitudes com independência, calcinadas ... digo, calcinadas ... apenas por vontade própria ou gosto espontâneo ... é como se uma ingerência maior e invisível força nos invadissem a pique as cancelas da alma

Eu, por exemplo, sou recluso e pareço incrédulo aos assuntos que tenho pra ouvir de fora desta minha caverna, somente utilizo-os como base para minhas produções ... não dou importância ... porém tenho consciência que se (ênfase) tornou-se em mim isto um estilo ou técnica, não passa da mais simplória expressão de todos meus erros-incapacidades perante a ... (interrompe)

Aquilo que vale realmente, é que os eventos nunca cessam de acontecer

(volta, dá uma pancada na mesa e senta sobre esta)

Independe o quanto lhe exigem

Independe em qual artifício precisamos nos agarrar

Se ao poeta foi urgente desafiar sozinho essa engrenagem pesadíssima para poder deslindar suas palavras estranhas ... assim tinha de ser!

Veja a imagem de um lago inteiro congelado ... por sobre sua espessa camada de gelo desfilam alegres patinadores ... coreografias ... roupas confortavelmente coloridas os protege do clima

glacial ... coreografias ... riscando a superfície da água no seu estado sólido ...

Mas no fundo, a vida dos peixinhos segue submersa ... é certo que alguns deles tiveram que fazer uma boa reserva alimentar para suportar até o fim da sazão ... mas no fundo, nenhum deixou de existir, apenas por estarem recobertos ... temporariamente

Os patinadores, sim, aproveitam, e muito, todo instante de diversão, como se aquele lago fosse projetado exclusivamente para eles, no entanto, é justo esse determinismo aparente, como Rami, meu amigo, quer porque quer fazer-me compreender ao incentivar a divulgação de minha arte em alvenaria (quase perdendo o fôlego) ... é essa alegria embotada que ludibria e ludibria o sentido das pessoas, de sorte que, por mais seguro que seja o tráfego ... o desfrute ... sobre o lago congelado, sempre haverá um ou outro trecho traiçoeiro (atenção ao ritmo dos 'trr') ... um gelo derretido ... uma camada mais frágil, pronta para derrubar qualquer passageiro deslumbrado ... em excesso, nas águas imaculadas

Quando Rami tenta me seduzir para eu fazer parte de grandes feitos-acontecimentos ...

Quando me cobra um sorriso forçado para seu álbum de fotografia ...

Cuidado! ... cuidado com as falsas filantropias ... quem sabe não prefiro eu ser um reles peixe? ... mergulhado e arredio ... porém vivo!?

4.

(levanta para apagar outra vela, como se houvesse)

Caso eu aceite assinar lá o tal contrato para construir o umbral de pedra ... comemorativo, sentir-me-ia um vendido! ... desperdiçando todo o esforço que fiz para consolidar minha rotina ... modesta

Rami, e os demais representantes que insistem nessa demanda, ratificam ser incomensurável o sucesso que eu teria com essa peculiar empreitada ... teria regalias ... fama, mas por outro lado, também teria livre arbítrio (pausa) nas decisões ... só que arras pra mim não são garantias!

Rami chegou até a me propor que se eu batesse o martelo ... literalmente, ele poderia burlar umas ditas convenções-pactos-negotiadas e conseguiria uma cópia da chave pra mim ... pra que eu tivesse enfim acesso irrestrito cá ao conteúdo do compêndio enigmático

(volta, dá uma pancada na mesa e senta sobre esta)

Ao que leva crer, Rami tem bastante influência nesses meios ... públicos

Será que há afinal alguma relação também (ênfase) entre ele e a morte do poeta?

Sim ... agora associando calmamente os fatos, percebo que Rami demonstrou um interesse exacerbado em mostrar-me, com minúcias, a tragédia lá no dia da padroeira ... e é de se estranhar ... (interrompe)

Será que não são cenas estas de um jogo de coerção? ... ou represália para o caso d'eu não concordar com os arreglos-cláusulas!? ... é mesmo de se estranhar como Rami conhece os trâmites mais escusos deste processo ... será que ...? (interrompe)

Todavia, nenhuma evidência de assassinato foi comprovada no corpo do poeta (pausa) ... nenhuma ... (pensativo)

5.

(levanta com agilidade, porém terno)

Faz um frio diferente dentro deste labirinto ... é o ar abafado, seco ... o som estardalhaço de lá do corredor vedado é mais grave do que o habitual ... o ar é preguiçoso, rarefeito ... parece que a fenda não funciona tão bem assim como exaustor (pausa)

Tenho a nítida sensação de ter sido essa a temperatura que embalava o poeta ... ao morrer!
(esmorece gradativamente até o fim da cena)

Preciso mais uma vez redefinir a minha grande obra porvir ...

São olhares de pedra verdadeiros ...

Veja a densidade dessa textura, o poder que têm semelhantes arestas ... usei um material reforçado desta vez

Veja quão romântica é a opacidade desta íris ... as pálpebras levemente arqueadas, o vigor singelo na montagem dos tijolos

São olhares verdadeiros ... sim ...

Um dia terei de decifrá-los, por enquanto, continuo tentando Dona Clara (como se falasse com ela) ... continuo tentando ... quem sabe descobri-los perdidos num resto de sonho!? ... quem sabe ...! e então não os transformo finalmente, seus olhos, em peça concreta ... pouco a pouco lapidada ao fio deste martelo (leva aos olhos) já desgastado ... por tanto uso e de muito bater

de muito bater

(pausa)

pobre poeta!

QUINTO – OU O PAINEL SEGRETO DE MINDOM

1.

(põe o paletó; nervoso)

cimento, idéia, idéia, idéia, cimento

Impecável, preciso estar impecável (alinhando o paletó)

Diferente de mim, que não ligo muito assim para explicação das coisas, Dona Clara é muito observadora e atenciosa aos pormenores ... ela vive a contemplar a sutileza das formas, as melodias mais raras, o vigor da criatividade, cuja semente, diz Clara, em si parece nunca houve plantada

Ao passo que eu, por meu acinte ranzinza, chego a desdenhar da facilidade que tenho em criar esses volumes, ela valoriza justamente este atributo-dom ... dádiva (gagueja um pouco) artística, como diz, que lhe falta

Preciso estar impecável ...

Será que ela não vem hoje para nossa lição?

Por essa razão ... esses (gagueja) enlevos todos que tanto prazer lhe causam à alma, é que ela busca-procura aprimorar e aprimorar seu conhecimento pelo mundo, além de exercitar seu saboroso altruísmo ao ajudar ou beneficiar (lacuna após o 'be') aqui e ali umas trupes originais ... por essa razão é que ela acompanha o Rami, seu esposo, nas viagens ... estimulando o dinamismo dos fatos, diz Clara ... dando vazão ao deleite do imponderável ... do insuspeito ...

Já discuti com ela o quanto não concordo com essa premissa de que devemos aprender através de nossos tropeços ... se erramos, erramos e pronto!, penso eu, mas é preciso, sim, ter firmes-seguras as rédeas do destino com o qual ... (interrompe)

Não costumo não divergir dela em nossas conversas ...

Eu sei que Clara gosta de mim ... carece é ... é ... coragem!

Será que hoje ela não vem mesmo!?

Sei que Clara tem apreço, e muito, por me ensinar ... talvez, é certo, seja eu cá uma espécie de cobaia, ou então, faça parte das tais derrotas com as quais ela pretende absorver alternativa de cultura ... mas nesse ponto, contudo, também entraria o fator da traição ... já não consigo entender o que passa em minha cabeça!

Será que ela contou nosso segredo ao Rami?

2.

O Rami já disse diversas vezes que a Clara poderia ficar aqui, sob (ênfase) meus cuidados, enquanto ele vai em suas digressões ... ah, seria muita vantagem para mim, aprender a ler ... mais intensamente (gesto), e é provável que ao Rami também fosse vantagem, imaginando ele que isso me inclinasse a construir o pórtico ...

È um sujeito por demais seguro de si ... traz a própria esposa para ter com esse inútil pedreiro em quão lúgubre ambiente ... nele, não carece ... confiança!

Quando Dona Clara desce por aqueles degraus disformes ... ali, trato logo de ocultar essas novas obras que ergui, ou tento erguer pelo menos, em sua homenagem ... tenho medo que ela descubra minha verdadeira intenção ... por isso, antes de começarmos a aula, para distraí-la, geralmente desando é a apresentar a ela, linda, minhas incontáveis destrezas com o martelo ,,,

Como!? Achavam que esta vil ferramenta só servia para o choque? ... pelo contrário ... a Clara até sugeriu-me que eu fabricasse instrumentos de teclas musicais, diz ela que meu talento ultrapassa as artes plásticas ... fico acanhado ...

Sensibilidade (muxoxo) ... arra!

Veja que poderíamos era pois passar muitos momentos a mais ... juntos

Sei que à sua maneira ela gosta de mim!

O Rami já assentiu com a permanência dela cá no subsolo, ele fala que já alcancei um bom nível com as lições, mas que é sempre útil-melhor saber além (ênfase) ... no entanto, ao invés de dividir comigo essas almofadas pétreas ... arra!, Clara prefere partir

3.

Rami usa dessas pesquisas no exterior para destilar seus conceitos-arrogâncias nas mais diversas populações visitadas ... não sei porquê mas tenho a impressão de que as percepções de sua esposa, menos profissionais, menos técnicas, são bem mais genuínas ...

Daí sim é possível tirar proveito de boas interpretações de como se movimenta ligeira a vida pelo mundo, com sinceridade ... e não de análises pretensiosas que Rami reputa a suas fotografias

Veja o desenho de uma tatuagem bordada em um corpo doente, este corpo no caso é uma

sociedade qualquer... bom!, uma tatuagem, e outra, e outras tatuagens que vão se espalhando, aos poucos servindo para canalizar a atenção geral aos seus contornos ébrios, e não para a doença latente ao redor, tal um desvio-refração da situação real ... é assim que comparo essas fotos do Rami ... das mais ilusórias tatuagens

Já Dona Clara, quando retorna, adquire uma nova energia contagiante ... ela vibra com suas mais simples conquistas ... não há nenhum tipo de distorção ou correlações precipitadas em seus pensamentos ... ela vislumbra um oceano em sua mente ... cálida

Se tivesse capacidade, confessou-me Clara certa vez, escreveria uma peça teatral com as tantas histórias que tomara juízo pelo planeta ... inclusive a minha ... história ... fiquei lisonjeado

Será que Rami não desconfia nem um nadinha desses meus desejos recônditos? ... é só paixão pequena, falta de ética ... essencial para sentir-se livre

O máximo, ou melhor, o mais rude que ele chegou a agir comigo foi quando me inquiriu ... por que eu chamava sua mulher de Dona?

(tirando o paletó) Aliás, talvez tenha havido outra acusação pior ... indireta ... questionara por que eu não me expunha em hipótese alguma ... e andava munido de tamanhos obstáculos ante o espírito ... enraivou-se ... embaixo do ralo o que não fede, espia (faz um grunhido estranho) ... embaixo do ralo o que não fede, espia ... gritava

4.

(sobe na cadeira se apoiando na mesa)

Estou acostumado a esses surtos enfurecidos de meu amigo, mas não contra mim, contra sua própria companheira ... diz ele ser por causa do cansaço, mas é essa sua mania de querer virar esponja e acumular-se de rancor e rancor ... a cada novo trabalho

Rami!? O que vai fazer com este copo? A (gagueja) Dona Clara não falou por mal seu ponto de vista, Rami ... não está vendo que você também vai se cortar no vidro Rami!?

No momento da agressão, ele habitualmente tão simpático, não dá ouvidos pra ninguém ... num processo sádico de auto-sangramento, sabe!?

Dá-me o copo Rami! Dá-me o copo ...

Nessas horas, por incrível que pareça, Clara é quem permanece mais tranqüila ... bebemos então um pouco de água, daquele filete que mina-borbotoa ali, até Rami acalmar-se também

Mas não creio que ele desconfie sobre meu interesse nos olhos dela! ... é só ... é só paixão descolorida

5.

Entretanto, outra acusação que o Rami me faz costumeiramente é a respeito de minha improdutividade ... do meu descaso com os canais necessários de comunicação ... enquanto ele se diz um romântico, amante da estética furtiva das coisas, eu (ênfase) não sou um ser libertário, isso segundo sua opinião, eu, apesar de residir neste quase fétido porão, não passo de um alquimista medroso que teima em esconder suas porções mesmo já sabendo a proporção correta da fórmula ... acusa-me de me sentir, eu cá solapado com minhas idéias, um ser prepotente ... apesar de acuado, superior

Lembro da época em que labutava nas antigas pedreiras ... a cidade ainda era um ermo só ... muito por evoluir ... desde menino eu já usava bastante o martelo, ajudando a pôr ao chão aqueles tantos montes rochosos ... a cidade precisou virar ruína para depois crescer ... desde menino (pensativo)

Meu patrão demais se parecia com o Rami, lá com essas idéias de visionário ... de ambição saudável ... ele inventara um método revolucionário (ironia) para evitar que os animais sofressem com o transporte do entulho ... concebeu uma pastilha, ou sei lá o quê, para incrementar a mecânica da carroça, cuja tração somente dependia dos coitadinhos (ironia) dos burricos ... isso foi lá nos tempos quando ainda existiam as pedreiras antigas ... o patrão, louco para comprovar seu artefato, organizou um teste ... mobilizando todo o expediente ... lembro bem, eu era assim (gesto) um garoto ... mas nós pedreiros é que ficamos responsáveis por puxar a carroça no teste, pro risco de não acontecer nada de mais grave ou sacrificar os animais ... e não é que foi um sucesso semelhante empreendimento! De fato eliminara consideravelmente o peso da carga ... ia lá, o patrão em cima, fazendo papel de bagagem, tal como o Rami e essa sua empáfia dissimulada, completo e feliz pela brilhante solução que dera para o bem fauno (ironia) das obras na pedreira ... éramos uns cinco testando a idiota

engenharia carregada de pedra ... pusemos umas cordas ásperas por sobre os ombros e ... (interrompe) talvez a partir daí me persiga este desconforto posterior (gesto; careta) ... não!, éramos três apenas, além do chefe que só faltava nos tanger ... rindo (agudo) ... rindo a não poder mais ... pensava eu ... tudo bem, eu sou o burrico mas ele é quem é o entulho

Não agüento mais meu amigo com esse papo de não deixar escapar oportunidades ou pr'eu me atentar aos concursos-desafios que a vida vem e nos oferece ...

Veja a imagem de uma trincheira, uma vala, sim, em plena batalha, de um lado você, do outro (gesto), confundida entre a vegetação não tão rasteira, a vida alheia ... ambos (intensifica o gesto) querem empurrar a cerca que os separa-divide, até invadir o território do oponente ... difícil saber qual lado possui mais perigos ... nos dois existem espinhos, nos dois é visível o solo traiçoeiro-ardiloso ... podem haver armadilhas, decerto ... o limite é estudado e tênue para qualquer uma das partes ... então ficam ali por horas, por dias, meses, por anos ... só basta a vegetação adensar um pouco, disfarçando o percurso no meio, que logo algum deles, resoluto, toma uma providência, como se supõe, mais esperta ... e avança uns quatro ou cinco centímetros (gesto minucioso) sua área ocupada, o que já é muito, visto que logo depois eles se juntam para capinar a região, num breve período de trégua, e ninguém mais tem certeza se o limite continua no mesmo lugar

... o mato cresce e a cerca anda ... são assim as competições normais atualmente ... sigilosas (sussurro) e acachapantes (forte e batendo com uma mão cerrada na outra aberta)
(grande pausa)

Acho melhor, porque não, assumir de uma vez o corpo doente em pústula ... sem rodeios, de repente não nos tornamos um câncer corroendo vaso a vaso todo organismo ... de repente o que parece debilitado cura mais do que remédio ... não creio que seja essa uma alegoria mais rica do que a da trincheira, porém, percebam ... que nada tem nela de pessimismo (arrasta a mesa até o centro fazendo muito barulho)

SEXTO PAINEL – APESAR DE SER IGUAL AO TERCEIRO

1.

(tira a camisa)

(lendo o jornal)

Foi confirmada hoje a chegada da comitiva nacional na cidade, diz o jornal (levanta brevemente a cabeça) ... o centro vive um clima de grande euforia, com suas ruas inteiramente tomadas por partidários e pelos carros de propaganda do governo

Vê-se o semblante ansioso no rosto das pessoas que aguardam, desde cedo, a surpresa prometida pelos autos-cartórios de entretenimento ... segundo o secretário competente deste órgão, em entrevista exclusiva concedida no momento exato em que aportavam os navios federais, as comemorações de receptividade não terão nenhum cunho de agrado ao povo, ele afirma que haverá, sim, uma solenidade onde será apresentado um símbolo (ênfase) aos cidadãos ... como representação do corrente estado de harmonia finalmente instaurado ... disse ainda o secretário, que se trata tão somente de um ato público em resposta ao apoio e reconhecimento incontente dos fies eleitores da nação

(levanta a cabeça) Não acredito que haja harmonia sem exercício das diferenças ou bem-vindos contrastes

(pequeno sobressalto) Rami acaba de entrar em meus aposentos ... já reconheço o timbre de suas pegadas!

Agora faz um frio e por demais diferente ... não corta mais a espinha como outrora, antes cortasse, não abafa em nuvem os pensamentos, antes pudesse ... eu parar de pensar ... eu parar de pensar ... mas este frio sufoca ... sufoca como o peso de mil sugestões (gesto apalpando o corpo)

2.

(fala como se estivesse pensando ao conversar com Rami, como se este estivesse ao seu lado)

Rami está esbaforido, nem parece assim tão jovem e vistoso ... deve ter muito passado nestes últimos tempos recentes

Ainda tenta convencer-me que há chance, o prazo é curto-curtíssimo, mas há chance enquanto a comitiva não anuncia a tal surpresa na praça ... seria sim, viável uma construção instantânea ... sei, caso me fornecessem matéria prima suficiente, que poderia facilmente levantar lá o pórtico de pedra comemorativo ... e garanto que todo povo ansioso, de pronto, ficaria por demais satisfeito

Até quando Rami pretende continuar com esse martírio? Que pensa ele?

Será que sou o único com cotações tão distintas!?

Rami agora pede emprestada minha humilde morada para o caso d'eu não aceitar o contrato ... pelo que entendi ele quer é se apropriar destas minhas quinas-casas ... um paliativo, sei (irônico), para impressionar uma certa comissão julgadora de sua exposição ... logicamente, eu disse não!, tanto para sua esperança derradeira pra que eu apusesse o contrato, quanto para esta proposta de dramatização-engodo ... descabida

Ouvimos um barulho ... de novo, o barulho (gestos)

Rami, cada vez mais agoniado com sua nova investida frustrada, pergunta se eu não estou lhe escondendo algo ...

3.

(correria)

Não amigo! Não (gagueja) ... jamais deixaria de contar-lhe qualquer situação

Este som que você ouviu? Se há alguém aqui comigo? Não Rami, devem ser aqueles manifestantes odiosos que reclamam das batidas do meu martelo ... juram ser insuportável aos seus ouvidos virginais (ironia)

Ah ... já há muito dura esta quizila ...claro que comprovei estar eu regularizado com as burocracias, mas eles pensam que tenho alguma ligação escusa com a prefeitura ... para eu conseguir permissão e morar cá sublocado

Como!?! Você poderia resolver essa questão ...

Mas não devo nada a ninguém Rami, foram eles que começaram a não sei quantos decibéis se incomodar com a presença de minha pessoa

O que !? seu eu aceitasse o que!?! O ensejo que então me oferece ... !

Ah Rami ... este pórtico que se exploda! ... (para um pouco; curvado)

Quem é você pra me pedir compostura!?

4.

Ele reitera repetidas vezes que é meu amigo, que por nada trairia minha confiança, que sempre respeitou as nossas divergências, e que esse tipo de atitude com a qual reajo só confirma a ilusão em que consiste toda minha vida

Rami conta agora, apesar de mais calmo-cadenciado, fazendo denotar em entrelinhas seu sarcasmo, a respeito da verdade sobre a morte do poeta ... pelo jeito ... cometeu suicídio ... cometeu suicídio (mais pesado) ... tinha já a seu alcance inclusive a chave do grande compêndio, que lhe fora prometida ... por quantas noites não havia ele sonhado com esse dia afortunado ... engoliu a chave o poeta ... engoliu ... cometeu suicídio ... conforme Rami relata era alguém que também fazia parte deste modo de vida impossível de se suportar ... impossível (consternado) ... relata que era alguém promissor ... que desperdiçara ao léu o caminho riquíssimo estendido qual tapete à sua frente

Surge um sorriso torpe na face do Rami, parece querer demonstrar-se vitorioso como se acabasse de falar de algo justo o que eu não podia ouvir ... engoliu a chave ... o que eu não podia ouvir ... pobre poeta

(óculos)

e o tema então será ...
amizade de papel
tão macio de amassar
e tão moroso pra morar
coração é este lugar
como é caro o aluguel!

5.

(correndo alucinado)

Clara não quer mais vir me visitar! Não quer mais ... por quê?

Será que ela cansou de meus traços criativos!?

Ou encontrou outra figura-personagem mais interessante para se aproximar ... digo, se aproximar!?

Rami já sabe que tentei beijá-la! Já sabe que tentei ... como?

Diz ele que é meu amigo, que por nada trairia minha confiança, que perdoa meu rompante de fraqueza com Clara, e que me fizera o ditoso convite artístico, pois tinha lá suas próprias intenções ... seria uma troca, mas nenhum dos dois sairia perdendo ... nenhum dos dois ... por quê?

Outra vez o barulho ... estranho (irritado) o que significa este som meliante, de onde vem este som meliante!?

Será que o Rami armou pra mim alguma emboscada!?

6.

Como ferem essas esferas das possibilidades! (elevando a voz; para)

As primeiras obras de minha autoria eram espontâneas sim, não se comprometiam cá com realismos-descrições-semiologia ... ainda que fossem de grosseiros tijolos, como continuam sendo ... eram pura abstração ... hoje porém, não consigo sequer desvencilhar-me dos olhos de Clara

... e agora então que me furtará ela de sua doce companhia ... por quê? (começa a chorar mais interrompe)

Vai embora Rami ... vai embora Rami ... vai embora!! (muito alto)

(óculos)

e o tema é ... solidão

ou se preferes ... negligência

vês em mim um rufião

julgas cedo de antemão

mas em ti não nascerão

nem humor nem sapiência

e o tema é ... despedida

ou se preferes ... votos meus

dei-te chance nessa vida
tu deixaste-a ressentida
lambe agora essa ferida
Adeus Mindom, Adeus!

(curvado)

Veja o quão estreita e apertada é essa escuridão

(sussurrando) escuta-ouve-repara-observa-nota-percebe o eco ... (pausa) o eco (quase inaudível)

(apalpa o corpo) minha pele já se confunde com essas arestas ... pode ser mínima a temperatura, mas queima ... pode ser profícua bastante em conceber idéias a mente, mas tenho fome ... novamente tenho fome ... pena que não há mais as antigas pedreiras para trabalhar ... e então preciso sujeitar-me aos serviços esporádicos na cidade, mas até esses já são escassos lá na superfície ... e deram pra cobrar-me muitas exigências ...

Desde garoto (gesto), quando aprendi a lidar com o martelo, o que gosto mesmo é de escavar essas trilhas-galerias (gira apontando) ... não pensei duas vezes para mergulhar neste poço onde me encontro recluso-atolado ... talvez houvesse eu exagerado ... talvez o mergulho era mais raso do que eu previa, ou fui acostumando gota a gota com essas novas condições ... o espírito machucado ... talvez o impulso tenha sido mais fundo que o poço

7.

(olhando pro alto)

Quem está aí em cima? Que barulho é esse atritante? ... o que quer?

É você Rami? É você?

Não entre! Seja lá quem for, eu não permito seu ingresso nesta residência ... pare onde está, eu ordeno

Só eu sei os perigos que movem essas pedras ... só eu sei!

O que quer?

... e insiste em esfregar-se ruidoso em minhas divisórias rochosas ... o que deseja afinal?

Como!?

... procura por seu filho que despencara cá pra dentro!? ... é isso?

Fale mais claro senh ... (interrompe) Há algum engano senhor!

Definitivamente ...

Como?

... fará qualquer coisa para resgatá-la ... mais alto! ... para ter de volta sua criança ... é isso!? ... impossível!

Não existe senhor, nem nunca existiu ninguém aqui além de mim ... este fulo (gesto, mas interrompe)

Como ousa invadir minha morada esta privativa!?

8.

(voltado para o pai, como se ali estivesse)

Achas que não imagino que veio cá enviado pelo Rami?

Achas que há de derrotar-me por causa do vantajoso seu corpanzil?

Vês ... este martelo aos seus pés!?

Achas que tem adiante alguém ingênuo ... com essa cantilena de ... perdi meu filho (imitando)

... perdi meu filho ... aposto que o Rami contou-lhe das qualidades do meu martelo, mas não creio que ele saiba de outras prendas minhas com tão rústica ferramenta (aponta)

Vês!?

(ataca violentamente ... até matar)

(para; grita)

9.

(delirando e destruindo tudo)

Nenhum vestígio sobrar de meu amor por Clara

Nenhum vestígio sobrar

Nenhum vestígio

Nenhum

Meu negócio é estrutura, não sofrimento

(agora desconfiado)

De novo ... de onde vem esse murmúrio!?

(ataca o corpo no chão) Morre desgraçado ... morre

(como se ouvisse algo) reconheço a voz de alguém ... no interior ... por detrás dos labirintos-artérias

Será que hei de ferir minhas paredes para descobri-la!?

É uma voz singela, sim, uma voz (apaixonado, mas interrompe)

(martela) Nenhum vestígio

Nenhum vestígio sobrar de meu amor por Clara

10.

(para)

Quantas vezes agora ... quantas vezes!

Será o eco ensurdecador das marteladas ... reverberando como se me esmigalha-se os ossos!?

Ou porventura soa tão estridente assim essas pancadas, como dizem os incomodados lá do metrô?

(correndo)

Parece um terremoto premeditado, mas não é ... parece os trilhos que sacodem ... parece os trilhos ...

Não ... não é o eco ou qualquer outra mágica sonora ... posso ouvir (pausa longuíssima) ... são outras ferramentas algozes ... (pausa)

Parem ... parem por favor com essa confusão ... são muitas ferramentas ... são muitas ... posso ouvir

(gesto rodeando com as mãos a cabeça) um tropel renitente de intenções e intenções

O que querem esses vários martelos coagindo minha simples caverna?

... parem por favor

Será que foram remetidos pelo efeito do abaixo-assinado, ou são os próprios manifestantes raivosos que rastejam pelo túnel, ou são oficiais mandados pela prefeitura, pela comitiva nacional, pelo Rami ...

Não ... (fazendo esforço ao tentar segurar uma pedra)

Desmoronam minhas bases

Desmoronam

Não ... não ... clemência

Não sei quanto peso podem suportar meus braços!

Meu ombro fraqueja

Não

Fraqueja

Socorro (sussurro quase inaudível)

Desmoronam minhas bases

11.

Uma voz de criança sussurra em meus breves tímpanos

Uma súplica inocente

Qual colorido fugaz infantil poderia sobreviver a essa imundice!?

Não ... não é delírio

... é sujeira

Só restaram pedregulho e terra neste subsolo achatado ... nada mais

Uma voz agonizante sussurra em meu peito comprimido

... é Dona Clara

Clara!? É você querida!?

Cuidado com a sujeira, ela nos tampa os poros, ela nos oprime a respiração

Vem Clara ... vem conter comigo estes escombros

Vem Clara ... vem conter este pesar

... é só sujeira

Vem conter comigo o meu abrigo querida ... vem!

È sua essa voz ... eu sei!

... mas cuidado com o pó fino e feroz que ainda derrama sobre nós

... me ajuda

... me beija de novo Clara

Não confia em ninguém ... cuidado com as falsas filantropias

De nada adianta o remédio se não podes sorvê-lo

12.

Por ora soterrado, mas continuo vivo

Tinha que ser assim ... aconteceu

Não sofro sequer pelas obras de alvenaria ... desmanteladas ... isto pra mim é poesia

13.

Que movimento é este aí fora?

Serão tão impiedosos assim os ataques de meus oponentes!?

Parem por favor ... não vêem que conseguiram já reduzir a joio minha pobre independência

Que toque insistente é este aí fora?

Será Rami, e sua câmara, quem tira fotos de minha miséria ...?

ou alguma ação de revide da prefeitura através de seus autos-cartórios imobiliários, ou através da milícia e seus guardas municipais intolerantes!?

Não vêem que existe ainda uma voz, além da minha, no alento de sobrevida ... sob a terra

Sobre vida (bem pausado)

Sobrevida (acende a vela de mão, olhando para o alto)

14.

Alguém repete o que digo cá embaixo! (olha para os lados)

Se não é a Clara ... quem está aqui ... quem está aqui ... neste emaranhado de pedra e pó e repete o que digo ... e pedra e pó!?

É só uma criança?

Consegue (breve melodia) estar de pé!?

O que? Aquela pilastra livrou-te de ser enterrada (afirmando calculadamente) ... ah (agora como se compreendesse) refugiara-se neste clarão quando caiu pelo buraco ...??

É só uma ... (tentando achar a palavra e ao mesmo tempo juntando as idéias na cabeça)

Como se chama criança?

O Que? Perdeu-se do teu pai?

Não tenha medo dessas pás que trabalham sobre nós, podem vir nos salvar

Não devemos arriscarmos em lampejos criativos, às vezes os limites são bem mais férteis do

que a permissão ... esperança, podem vir, quem sabe, nos salvar criança!

Por que não respondes? Como se chama?

Não tenha medo ... vamos, ajude-me a cavar com as mãos ... vale mais o exercício paciente para visitarmos o topo, para nunca desistirmos ... qual um câncer já de mil anos ... (de um só arroubo) eu sou a célula insurgente!

E quem é você criança?

Não respondes!? Aonde vai?

Fica ... fica que ainda podemos consertar os cacos ... não é assim também com a concepção das coisas!?

Não vai ... não vai embora criança! (começa a elevar a voz)

Meu nome é Mindom ... muito há pra lapidar

Prazer (estende a mão), Mindom ... meu nome! ... confie em mim, podem vir nos salvar

Me chamo Mindom (muito pausado e lamentoso, porém elevando a voz pra que seja escutado)

Ah ... (grito)

Onde estão minhas paredes que nem brado mais refletem!!!!?

15.

(muito alto)

Todo mundo busca em desafio a lente parca do improvisado,

Todo mundo se expressa, todos se desinformam, todo mundo diz algo ...

... improvisam, se divertem, todo mundo diz algo, todo mundo artista (ironia ácida)

Liberdade!

Se tenho realmente predisposição para arte, como quer Rami fazer-me acreditar? ... liberdade, eis meu desapego

De repente nós gostamos mais e mais de repetir os elementos comuns ... de homem a homem, palpáveis, espelhados nessa nossa vida erradia. De repente nos reconhecemos, como num único ato existente de celebração, no que a mente da gente, virgem, teima em considerar. Mas de repente, surge um grito no vasto oceano, sem precedentes, impossível não perceber!

ÚLTIMO PAINEL

1.

Veja o futuro sendo esculpido

Veja o que me espera ao dobrar mais quatro esquinas

Basta me livrar das pilhas monstruosas de cascalho para aproveitar ... meu destino

Não sou mais desprovido de vontades

Depois da ignorância vem a razão e depois o modo de comportamento, mas não adiantam miúdos se não embebermos nossos olhos de sensibilidade, provarmos de sensações, de dúvidas, ou corremos o risco maior das eternas utopias

Tenho cá seguras minhas vontades

Veja lá o que me espera ... em breve ter a vida ao lado dela ... se ela quiser, numa choupana montanhosa, ou num apartamento com mobílias cor de prata ... se ela quiser teremos filhos ... no rés da lareira bebendo chá e quentão ... num bangalô tropical se ela quiser

Não posso me privar nem por mais de um suspiro preso nestes escombros (se esforça para sair)

Tudo não passa de percepções

Tudo não passa de ... (interrompe)

Hei de resignar-me em minhas novas diretrizes, porque deus é limite ... deus é limite ... e tudo não passa de percepções

Veja ... (pausa longa) o futuro

(sobe na mesa; contorcido)

2.

Saberei a verdade dos fatos a respeito da morte do poeta, o rapaz sobre cujo semblante triste caçoaram na praia ... e por esse motivo inodoro julgaram ser um doutor em letras

Desvendarei os boatos que tanto sustentam as matérias jornalísticas com suas notícias espetaculares, com suas tendências terroristas ... numa delas acusaram o poeta de ter sido uma espécie de homem-bomba ... de idéias (com desdém) arra!

3.

Estou certo que descobrirei enfim que na verdade ele fora vítima de afogamento ... sim, afogamento ... acidente comum às mentes livres (mais alto)

Sabia nadar o poeta, mas às vezes a erudição só nos serve pra elevar a taxa dos pudores ... mesquinhos

O corpo jaz ... o corpo jaz na areia (imita como se fofocasse)

Às vezes a inocência promove os maiores heróis de nossa história

4.

Ficarei também ao lado de Rami ...

... quando ele completar sua exposição dos sete painéis, afinal ele vai finalmente revelar-me que se baseara em meus olhos de pedra ... extraíra destas obras o conteúdo para suas fotos ... apresentadas agora vistosas à comissão bajuladora dos secretários e dos ministros ... na praça central

Ficarei do lado de Rami ... parece ele tão pouco ingênuo com seu ar sedutor pousado junto aos sete painéis, tão decidido, nele também existe luz ... parece pouca, mas não é!

5.

(vai acender as duas velas ao fundo)

Não sou ninguém de faustas, digo, faustas promessas

Se Rami quis tornar perpétuo o meu (ênfase) trabalho concreto entalhado ... nos seus (ênfase) registros fantásticos de imagem ... tudo bem!

(volta ágil à mesa)

6.

(na mesa, mal acomodado)

Mas não me venha com tal imperativo pedante

Não me peça pra sorrir

... já que esses seus maravilhosos benefícios sequer hão de curar meus anos de serviço com

o martelo, nem esta minha dor aguda sobre o ombro
Lembra do cenário virtual do lago ... congelado e repleto de patinadores serelepes ... serelepes
(gesto) ...
... imaginam ser a única via de felicidade!?
Só que embaixo sobrevivem os peixes ... também há vida ...
Muito comum às mentes livres (mais alto)

7.
(levanta)
Ali, encontrei o martelo ... não, ali ... coberto por aquela camada mais úmida de terra escura
... encontrei (esforça e pega-o; pausa)

O poeta não teria coragem de se matar, mas esta é a minha chance ... alquebrado ... vilipendiado
e espremido ... jamais divulguei por tanto tempo assim meus desígnios (martela contra a
cabeça) ... até já me comporto eu encaixotado nesta sepultura natural ... nada me falta ...
e nem preciso do sabor de outro futuro (martela) ... ou prossigo na vereda!? Continuo
tentando ... não, não (gagueja) não é uma batalha qualquer ... ou me entrego por demais ao
sistema de forças (ergue o punho; ameaça martelar mas desiste) ... refaço tudo de novo esta
morada amorfa ou subo à tona ...?

8.
Se eu assim desejasse ...
Se eu quisesse ainda poderia encontrar espaço para construir um pórtico de pedra
instantâneo ... para satisfazer a (gagueja) comitiva nacional lá na praça
Como!?
Acha que tenho interesse na chave!? Não, não é pela chave que o Rami me oferecera como
recompensa
(martela por mais tempo)
O que!?
Desta vez suspeitam de minhas mãos habilidosas!?
Não importa o que a gente pensa e sim o que faz ... tenho curiosidade, sim, para conhecer

quais são aquelas linhas tão preciosas protegidas pela inefável publicação ... porém, confesso ... ando meio desgastado com a leitura ... ou vocês querem propor-me que sempre faz bem fantasiar em palavras!?

O Rami, por exemplo, apenas mantém-se vivo, pois não se perde em devaneios ... de que forma ele consegue tanta influência nos meios públicos!?! (como se afirmasse) hein ... (para platéia)

... se são lícitas ou legítimas suas combinações, não importa! (martela)

Talvez ele tenha que adotar uma certa indolência, travestido de bobo, jurando ingenuidade, concordando, se fingindo no papel de rêmora, aquele bichinho que se alimenta dos restos de comina nos dentes do grande tubarão ... se curvando o Rami, respeitando os trâmites legais ...

... engraçado! Hoje, ambição rima com adestramento

... e só morre afogado quem se arrisca a nadar (pausa)

Pobre poeta!

9.

Por que Dona Clara não lhe escreve também uma peça? Hein (como se falasse com a platéia) ... hein ... como ela disse que fará comigo ... esta pessoa impoluta!

Será que ela incluirá a cena do beijo que lhe roubei?

... do beijo que lhe induzi!?

... o beijo que lhe inventei!?

Que ... (interrompe) Jamais divulguei por tanto tempo meus desígnios ... jamais

10.

Ouve as correias (aponta o alto) do trem percutidas ... ouve o metrô ... ele ainda passa sobre minha cabeça (pausa)

Nada mudou ... e sei que não preciso mais depender de resgate vindouro nenhum

As coisas seguem acontecendo, submersas ou não ... esqueça dos meios ... esqueça ...

Por mais rigoroso que seja o inverno ... o lago só é sólido no espelho (gesto), no fundo, invisível, 'inda reina a cultura universal

Como!?

... se tenho forças para erguer esta pedra de minhas costas! É isso ...!?

fale mais alto ... embora em ruínas, continuam espessas essas divisórias!

... se seguir em frente é tão importante assim!?

(martela a rocha)

... se não me preocupo em voltar a estragar a rotina dos transeuntes no túnel!? ... o fio do martelo companheiro parece fraco cá, impotente, ou é a textura desta rocha desconhecida que é muito resistente!? ...

(martela)

Não sei bem!

(martela)

O mundo é estranho lá em cima ... tantas perninhas, ai ... decerto não darão por minha falta

...

(martela)

mas um dia ela quebra ... um dia ela quebra!